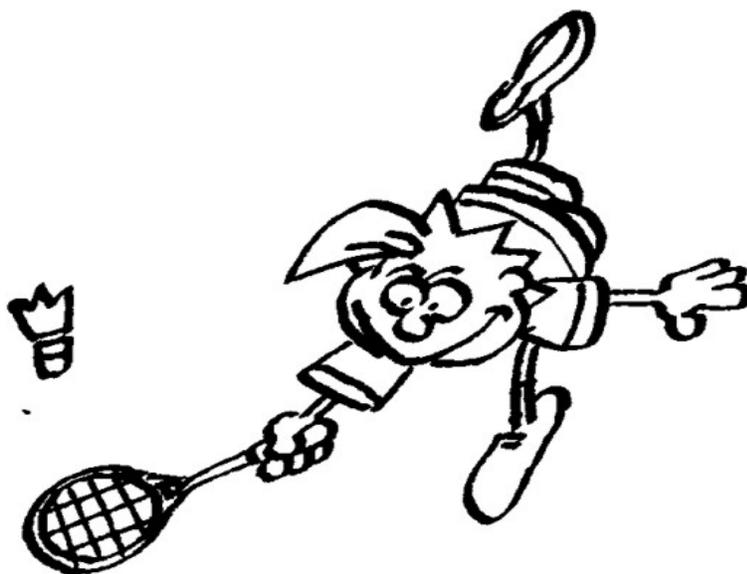




Curso de Capacitação de profissionais de Educação Física de Blumenau na modalidade de Badminton



– Apostila do curso –

Prof. Pablo Schoeffel
Prof. Osvaldo André Furlaneto Rodrigues
Prof. Edmilson Kaestner
Prof. Djonatan Voltolini

Blumenau, junho de 2013

Introdução

Essa apostila foi criada como material didático para capacitações realizadas para demonstrar a modalidade de Badminton, capacitar a prática e o ensino aos profissionais de Educação Física, a fim de levar o conhecimento da universidade e, como uma extensão universitária, esses profissionais disseminarem um novo esporte às instituições de ensino e à comunidade, com objetivo de levar cidadania e socialização através do esporte, massificando e diversificando a prática nas escolas e na comunidade.

Currículo resumido dos autores do curso de capacitação:

Prof. Pablo Schoeffel

Atleta de Badminton desde 2005.

Campeão catarinense de Badminton por diversas vezes.

Número 2 do ranking no sul do Brasil (em março de 2010).

Número 8 do ranking brasileiro (em março de 2010).

Vice-Presidente da Federação Catarinense de Badminton (FCBd).

Ex-Presidente do Badminton Blumenau Clube (BBC).

Árbitro da Confederação Brasileira de Badminton (CBBd).

Prof. Osvaldo André Furlaneto Rodrigues

Graduado em Educação Física (Licenciatura).

Mestrado na área de Cineantropometria e Desempenho Humano.

Experiência em didática e ensino-aprendizagem do Tênis de Campo e esportes de raquete.

Pesquisador do Núcleo de Estudos em Tênis de Campo (NETEC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Integrante da equipe de capacitadores de profissionais de Educação Física no Projeto Tênis Júnior nas Escolas.

Árbitro da Federação Internacional de Tênis (ITF), da Confederação Brasileira de Tênis (CBT) e da Federação Catarinense de Tênis (FCT).



O que é o Badminton?

O Badminton é um esporte de raquete disputado entre dois oponentes ou duas duplas de oponentes, os quais se posicionam numa quadra separada por uma rede. O objetivo do jogo é bater com a raquete uma espécie de peteca, fazendo com que ela atinja a quadra adversária (Wikipedia, 2011).

Competitivamente o Badminton é disputado indoor, devido ao vôo da peteca ser interferido pelo vento. Mas, como recreação, também pode ser jogado em ambientes abertos. (FRAY, 2011).

Um rápido histórico...

O Badminton e suas origens

Há teorias de que as origens do Badminton estão ligadas a três zonas distintas do mundo – Ásia, América Central e Europa – e também hipóteses da sua existência há milênios. Na China foram encontrados vasos de cerâmica do ano de 3500 a.C. com desenhos de uma mulher com uma bola com penas, e um objeto semelhante a um tamborim.

Na América Central, a civilização asteca praticava um jogo com uma bola adornada de belas e ondulantes penas coloridas, aparecendo estes desenhos no interior dos seus templos. Quando os portugueses desembarcaram no Brasil, a tribo dos curumins se divertia com um objeto semelhante à peteca.

Na Grécia existia um jogo chamado "Tamborete e Peteca" (Battledore and Shuttlecock) que era jogado por adultos e crianças. O objetivo do jogo era rebater uma peteca com tacos, evitando-se que a mesma caísse no chão.

Chardin pintou um quadro que ficou célebre: "A menina da peteca".

Contudo, não existe a certeza de como esses jogos se transformaram no Badminton. (FEBASP, 2012)



Figura 1 – Quadro de Chardin, "A menina da peteca": primeiras manifestações do Badminton moderno.

Acredita-se que o jogo da "Poona", de origem indiana, foi trazido para a Europa pelos oficiais ingleses, por volta do ano de 1800. Aproximadamente em 1860, as filhas do duque de Beaufort jogavam no grande salão de Badminton House, moradia da família Somerset, no condado de Gloucestershire, na Inglaterra, acrescentando uma variação: amarravam uma corda da porta até a lareira, e usando raquetes de tênis, tentavam manter a peteca o maior tempo possível em jogo, de uma para a outra, por cima da corda. Os hóspedes da casa, incluindo alguns oficiais do exército britânico na Índia, se juntaram à brincadeira, e

em pouco tempo sugeriu-se que seria mais divertido se a peteca fosse batida em outra direção que não onde o jogador se encontrava.

No entanto, foi na Índia que o jogo se transformou num esporte competitivo, e no ano de 1870 passou a ter a designação de Badminton, onde o coronel H.O.Selby esboçou um código de jogo que foi aceito por unanimidade naquela parte do mundo.

Nos finais da década de 70, início de 1880, formaram-se na Inglaterra alguns clubes, inicialmente em lugares como Folkestone e Portsmouth, onde havia uma forte presença militar e assim veio a ser conhecido espalhando-se por todo país. Foi através da competição que o jogo foi evoluindo, mas ainda não havia regras geralmente aceitas; aquelas esboçadas pelo coronel Selby não eram conhecidas pelos recentes clubes.

Não havendo fabricação de petecas naquele tempo, os jogadores faziam as suas próprias petecas com o material que tinham à disposição. Muitas e variadas eram as formas e tamanhos, assim como o número de penas que continham. Em alguns casos o jogo era praticado com bolas feitas de tiras de lã enroladas, e não havia dimensões reconhecidas do campo, onde normalmente utilizava-se o espaço disponível.



Figura 2 – Jogo de Badminton na Inglaterra em 1900
(Badminton em Santos, 2012.)

Os jogos de simples eram desconhecidos, sendo popular o jogo com o maior número possível de jogadores. Não existia também um sistema de pontuação padrão, nem definição do que consistia o jogo. Nestas circunstâncias era difícil organizar competições interclubes, e foi assim que, em 1883, aproximadamente seis clubes se reuniram e formaram uma estrutura associativa sobre a presidência do coronel S.M.C.Dolby – Associação Nacional de Badminton (Badminton Association of England) – que todos reconheciam como autoridade em todos os assuntos relacionados com a prática de Badminton. Isto funcionou satisfatoriamente, mas quando a modalidade se expandiu à Irlanda, Escócia, País de Gales e ao continente, esses países formaram as suas associações nacionais, no início preparadas para observar a autoridade da associação inglesa.



Figura 2 – Os jogos de simples eram desconhecidos, sendo mais praticado o Badminton com o maior número possível de jogadores.

O jogo tornou-se mais popular espalhando-se pelo mundo, e inevitavelmente cresceu o desejo dos países se defrontarem. Surge então a verdadeira necessidade de uma estrutura internacional, a associação inglesa organizou um encontro de todas as associações nacionais de Badminton conhecidas, com o propósito de fundar a Federação Internacional de Badminton (International Badminton Federation). Este fato concretiza-se em 1934, inicialmente com nove filiados: Inglaterra, Irlanda, Escócia, País de Gales, Canadá, França, Dinamarca, Holanda e Nova Zelândia. O trabalho desta estrutura modificou esses tempos de amadorismo, e como guardião das leis do Badminton, as suas responsabilidades expandiram-se de maneira a abarcar todos os aspectos do jogo. Para nomear algumas dessas responsabilidades, cita-se a coordenação de torneios nacionais, internacionais, campeonatos mundiais, supervisionar a fabricação adequada de petecas, raquetes e outros materiais, publicidade, regulamentação e todas as situações relacionadas com a modalidade.

Um conselho internacional constituído por 28 pessoas, eleitas por todas as associações nacionais (agora federações), cujos delegados dirigem a Federação, supervisionam o trabalho federativo realizado por um grupo de seis pessoas, em Cheltenham, em Gloucestershire, local onde tudo começou.

O calendário do Badminton apresenta seis grandes torneios promovidos pela IBF: Thomas Cup (campeonato mundial masculino de equipes), Uber Cup (campeonato mundial feminino de equipes), Sudirman Cup (equipes mistas), World Championship, World Juniors e World Grand Prix Finals. Em 1995 o Badminton foi incluído nos XII Jogos Pan-Americanos de Mar del Plata, Argentina, e passou a ser disputado nas demais edições dos jogos pan-americanos. (Portal São Francisco, 2012).

No Brasil

Existem poucos relatos oficiais da origem do Badminton no Brasil, mas um dos primeiros indícios da prática no país comprova a prática do esporte no Santos Athletic Club, no litoral paulista, em 1938. (Revista do Badminton, 2010.)

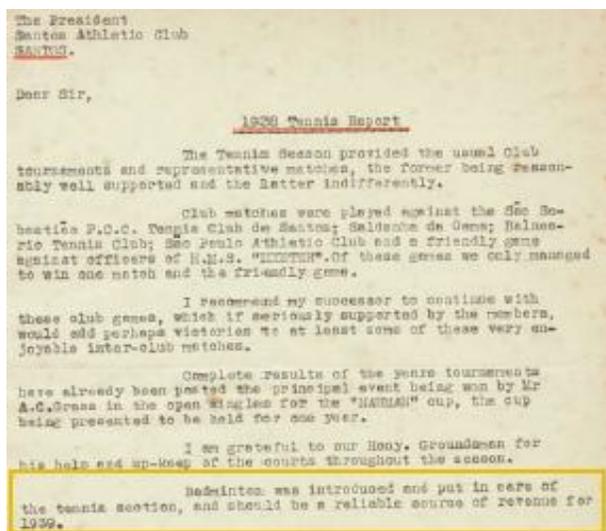


Figura 3 – Primeiros registros do Badminton no Brasil

Os primeiros registros oficiais de competições nacionais (CBBd) datam de 1984.

Em Santa Catarina, os primeiros relatos de prática do esporte são da década de 1980, em Blumenau. Na ocasião, o médico Dr. Frederico Strassburg trouxe um conjunto de raquetes e peteca da Alemanha e iniciou a prática com amigos e conhecidos no quintal de casa, conforme Figura 4.



Figura 4 – Primeiros registros do badminton em SC – Residência Frederico Strassburg
Foto de: Ralf Strassburg

A partir disso começaram as práticas regulares, participação em competições e formação da FCB (Federação Catarinense de Badminton), a qual foi uma das fundadoras da CBBd. Atualmente SC conta com 6 equipes filiadas e prática em 4 cidades (Blumenau, Jaraguá do Sul, Itajaí e Itapira).

O Badminton nas Olimpíadas

A primeira vez em que o Badminton figurou numa olimpíada foi nos Jogos Olímpicos de 1974, em Munique, como um esporte de demonstração. Em Seul (1988), o Badminton foi jogado como esporte de exibição.

O Comitê Olímpico reconheceu a magnitude do esporte, e promoveu o Badminton, que a partir dos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992, passou a valer medalhas. A popularidade do esporte foi provada nesta ocasião, quando mais ou menos 1,1 bilhões de pessoas assistiram aos oito dias de competição na televisão.

Como era de se esperar, os países asiáticos conquistaram a maioria das medalhas em jogo. A Indonésia ganhou as medalhas de ouro, prata e bronze na categoria masculina simples, de ouro na categoria feminina simples e de prata na categoria masculina duplas. A Malásia levou o bronze na categoria masculina duplas. Nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996, a categoria de duplas mistas foi incluída nas competições (Portal São Francisco, 2012).

Regras simplificadas do jogo de Badminton



1) Para começar o jogo:

- com uma moeda ou com a própria peteca, faça um sorteio. O vencedor tem a opção de servir (sacar), receber ou optar por um dos lados da quadra. Os atletas têm direito a um aquecimento de dois minutos antes do início do jogo.

2) Posição na quadra no começo de um game :

- a pessoa que serve deve ficar dentro da área de serviço no lado direito da quadra (olhando para a rede). Quem recebe fica do outro lado da rede dentro da área de serviço no lado direito da quadra, na diagonal de quem serve. Nos jogos em duplas, o parceiro pode ficar em qualquer lugar da quadra desde que não bloqueie a visão do recebedor.

3) Posição de quem serve:

- se o placar de quem serve for par, o serviço deve ser feito do lado direito da quadra. Se o placar for ímpar, do lado esquerdo da quadra. Nos jogos em duplas a regra é a mesma. O servidor permanece servindo sempre que ele ou sua dupla ganhar o rally.

4) Serviço:

- os saques, no Badminton, sempre são realizados na diagonal, como no tênis. No exemplo abaixo, o jogador A saca para o jogador X. O serviço, tanto no jogo de simples quanto no de duplas, inicia-se pelo lado direito da quadra de quem serve que deve lançar a peteca obliquamente sobre a rede, para o seu lado esquerdo da quadra adversária - Vencendo o ponto, continua servindo o mesmo jogador, devendo inverter a sua posição na quadra. Servirá, então, na sua esquerda para o seu lado direito da quadra adversária. Havendo perda do ponto, o serviço passa para o lado adversário.

- o recebedor não deve se mexer até que quem serve golpee a peteca.

Quem serve tem que:

1. Manter parte de ambos os pés numa posição imóvel no chão;
2. Acertar a base da peteca primeiro;
3. A peteca inteira ficará abaixo da linha de cintura no instante em que é golpeada;
4. O cabo da raquete do servidor no instante em que a peteca é golpeada apontará para baixo;
5. O movimento da raquete será contínuo até o final do serviço.

5) Durante o jogo:

- se o jogador ganhar a disputa da jogada (rally), ele marca um ponto, mudando o lado do serviço e continuando a servir. Se ele perde o rally, seu oponente marca um ponto e passa a servir. Nos jogos em duplas, se a dupla servidora ganhar o rally, um ponto é marcado e o servidor muda de lado e continua a servir. Se eles perderem o rally, o serviço passa para a dupla adversária.

6) Servindo ou recebendo do lado errado:

- se um erro de área de serviço for cometido, o erro não será corrigido e o jogo continuará sem mudança na área de serviço dos jogadores.

7) O let ocorre quando:

- ocorre uma interferência de fora do jogo como, por exemplo, uma peteca de outra quadra que cai na sua quadra.

8) Será considerado falta:

- a) Se o atleta (raquete ou roupa) encostar na rede enquanto a peteca está em jogo;
- b) Se a peteca acerta o jogador, sua roupa, teto ou arredores da quadra;
- c) Se a peteca cair fora das linhas da quadra (a linha é considerada parte da quadra);
- d) Se o jogador invade ou acerta a peteca no lado oposto da rede (não vale 'carregar' a peteca);
- e) Se a peteca for golpeada duas vezes do mesmo lado da quadra;
- f) Se houver interferência com a peteca, mau comportamento ou 'cera', o jogador perde o serviço ou o oponente ganha um ponto;
- g) Se o parceiro do recebedor receber o serviço;
- h) Se o servidor faz o movimento e erra a peteca.

- OBSERVAÇÃO: se a peteca acertar a rede e cair do lado oposto, o serviço é válido, desde que ela caia na área de serviço.

9) Fim do jogo:

Os jogos são disputados num total de três games. O vencedor é o que ganhar dois games primeiro. Em todas as modalidades, os games são de 21 pontos. Se houver empate em 20 pontos, vencerá aquele que abrir 2 pontos de vantagem. Havendo empate em 29, vencerá aquele que fizer 30 pontos.

O jogador que venceu o primeiro game serve primeiro do outro lado da quadra no novo game. O ganhador do segundo game muda de lado e começa servindo no terceiro game. No terceiro game, o jogador muda de lado e continua servindo no décimo primeiro ponto.

10) Tempo durante o jogo:

- sempre que o 1º jogador/dupla atingir 11 pontos um tempo de 60 segundo é concedido. Esta regra vale para qualquer game.

- nos intervalos do 1º para o 2º game e do 2º para o 3º game (se houver) um intervalo de dois minutos é concedido.

11) Quadra:

O badminton pode ser praticado ao ar livre, mas o ideal é que ele seja jogado em quadra coberta, onde não ocorram correntes de ar. Não é aconselhado também o uso de sistema de ventilação que movimenta o ar, o que atrapalharia o jogo.

O piso da quadra deve ser feito de material antiderrapante, e suas marcações serão feitas de cores facilmente identificáveis (branco ou amarelo). O espaço entre a quadra e as paredes que cercam o recinto não deve ter menos de 1m (até as paredes laterais), e de um 1,5m (para as paredes de fundo).

A rede de badminton deve ficar a 1,55m de altura do chão. Ela deve ter uma trama bem esticada de forma que seus fios superiores fiquem no mesmo alinhamento dos postes. A rede pode ser fixada em postes ou em suportes fora da área da quadra.

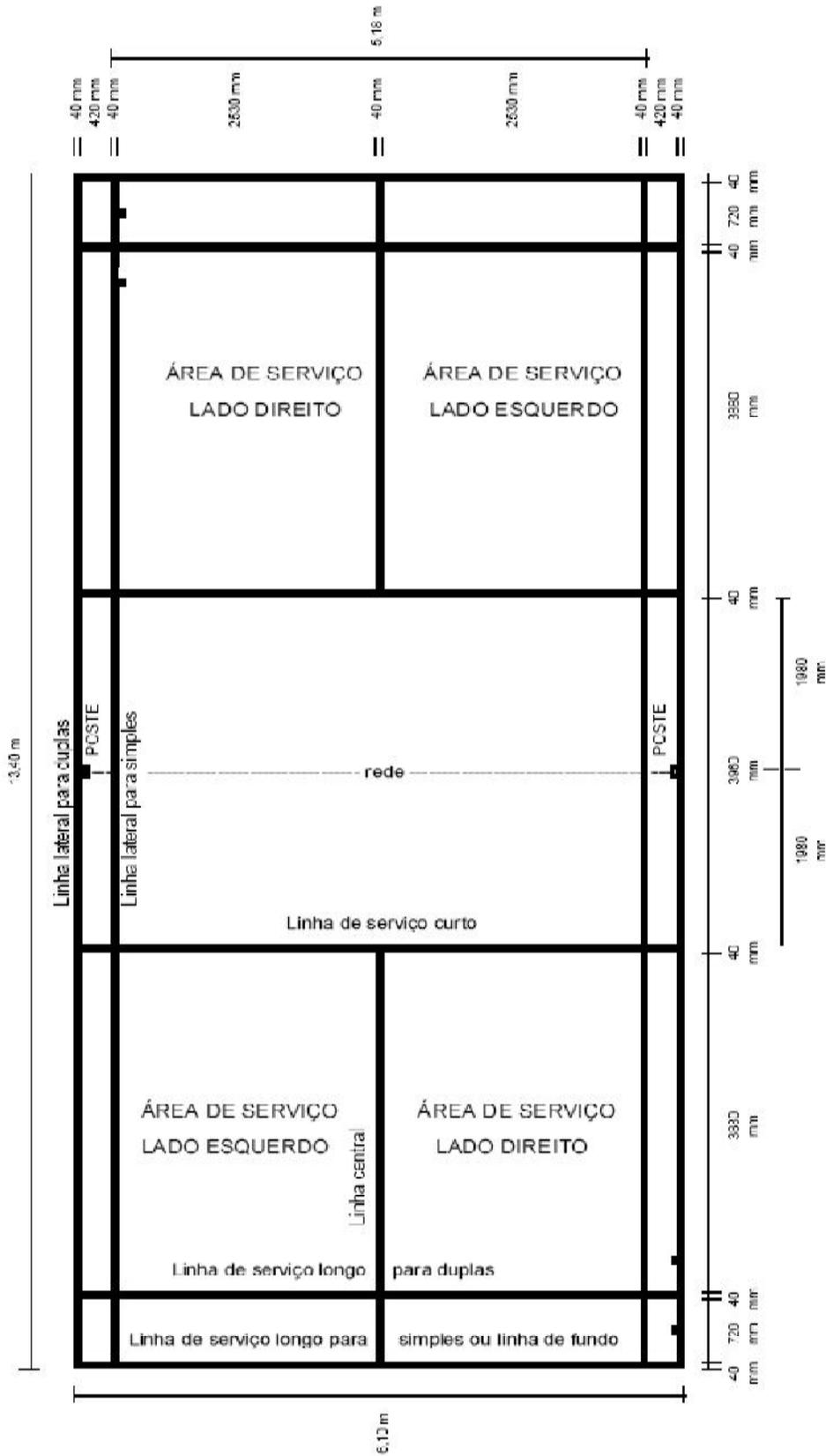


Figura 3 – Quadra de Badminton e suas medidas oficiais.

O Badminton é jogado em uma quadra com as duas demarcações: para o jogo de simples e jogo de duplas. A quadra é retangular e dividida em duas metades pela rede. A quadra de duplas (figura 4) é mais larga que a quadra de simples (figura 3), mas ambas possuem o mesmo comprimento.

Uma exceção que frequentemente causa dúvidas aos jogadores iniciantes é a quadra de duplas, que possui um comprimento menor da área de saque em relação à quadra de simples (figura 5).

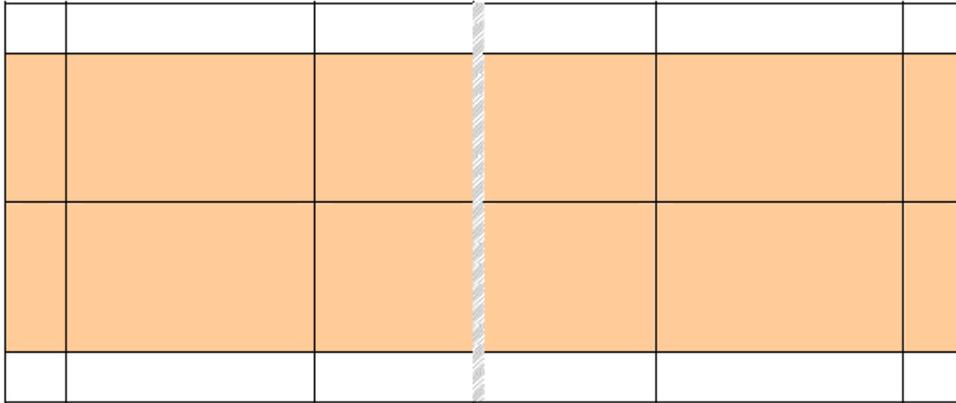


Figura 4 – Quadra de Badminton para jogo de simples: 5,18m de largura x 13,40 de comprimento (área pintada).

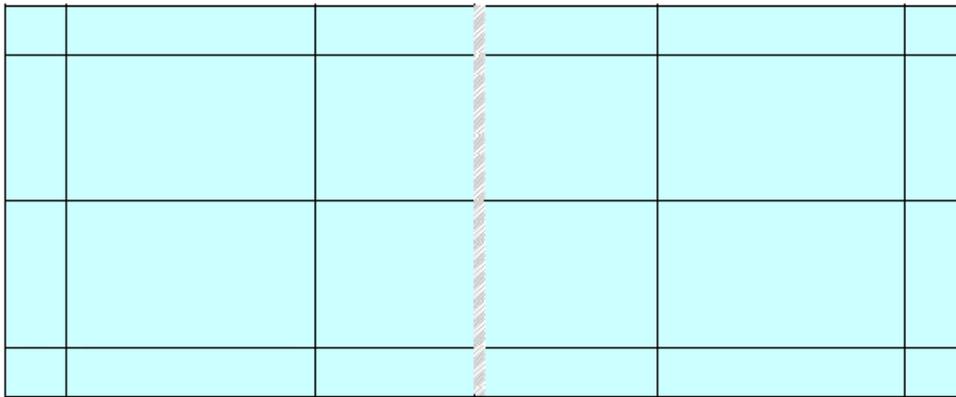


Figura 5 – Quadra de Badminton para jogo de duplas: 6,10m de largura x 13,40 de comprimento.

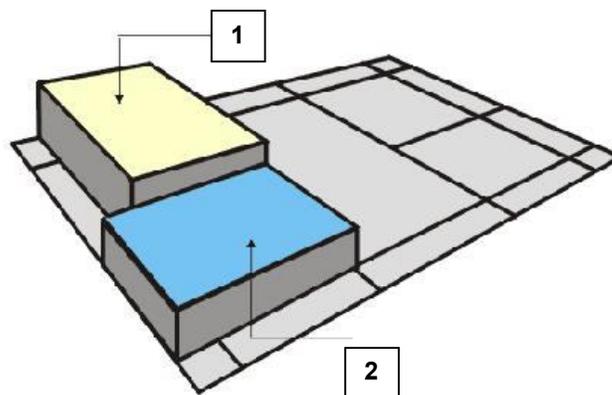


Figura 6 – Tamanhos das áreas de saque da quadra de Badminton: jogo de simples (1) e jogo de duplas (2).

Equipamentos

Aqui serão descritos todos os equipamentos utilizados para a prática do esporte. O conteúdo e imagens foram baseados no site da Confederação Brasileira de Badminton. (<http://www.badminton.org.br/equipamentos.asp>)

PETECA

A "bola" usada no Badminton é uma frágil e aerodinamicamente eficiente peteca. As petecas usadas em competições pesam entre 4.74 e 5.50 gramas.

Existem dois tipos de petecas, as tradicionais, feitas com penas de ganso e as sintéticas, feitas de nylon. Ambas possuem bases esféricas feitas de cortiça ou poliuretano, contendo um pequeno peso de chumbo, sem o qual a peteca seria muito leve para percorrer as distâncias necessárias. A esta base estão fixadas 16 penas, e no caso das petecas de nylon, uma "saia" deste material. Jogadores profissionais só utilizam as petecas de penas, que só duram alguns *rallies*, pois as penas não suportam os golpes.

As petecas sintéticas são mais usadas por jogadores amadores, iniciantes e para treinamento. Estas petecas são mais baratas do que as de penas e duram muito mais.

A velocidade da peteca está ligada com o tamanho e a temperatura do local onde o Badminton será praticado, em outras palavras, com a resistência do ar.

Normalmente, as petecas sintéticas possuem uma gradação que relaciona cores com a velocidade da peteca. Já as de penas possuem uma escala numérica para designar as velocidades. Esta escala vai de 73 a 85 grains (1 grain = 0.065 gramas), sendo a de 85 grains a mais rápida.

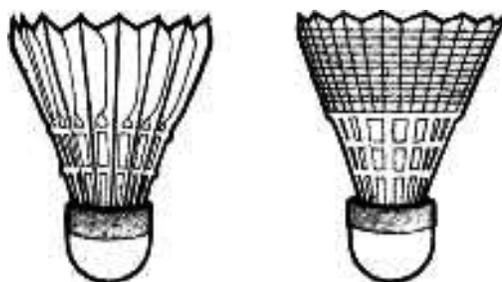


Figura 7 – Desenhos de petecas de Badminton: de pena (à esquerda) e sintética (à direita).



Figura 8 – Fotografias de petecas de Badminton: de pena (à esquerda) e sintética (à direita).

RAQUETE

A raquete é, sem dúvida, o principal equipamento do Badminton, sendo sua escolha muito importante para um bom desempenho nas quadras. Elas variam de 85 à 110 gramas em peso.

Boas raquetes não fazem um bom jogador, mas com certeza ajudam. Para os iniciantes, uma raquete de aço e alumínio servirá para pegar o jeito do esporte, com o tempo se poderá adquirir uma raquete mais leve, de grafite por exemplo. O cuidado com a raquete é importante, não expondo ao calor e à umidade, evitando dessa forma que ela empene ou que as cordas se estraguem.

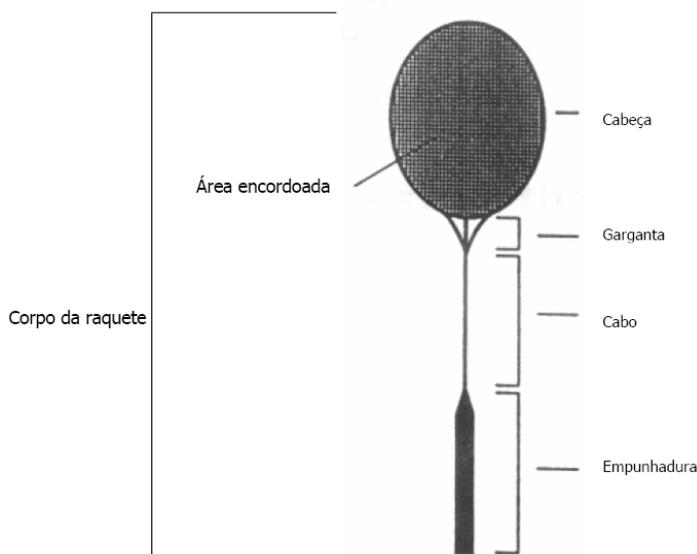


Figura 9 – Raquete de Badminton e suas divisões.

Empunhadura: o jogador deve conferir o tamanho do punho que lhe parecer mais confortável. Os punhos das raquetes variam em tamanho de 8,6 a 9,2 cm. Deve-se usar um grip que proporcione conforto e segurança durante o jogo.

Haste: o material usado aqui varia com o preço, usa-se o aço temperado e o grafite e suas combinações (com fibra de vidro, boro etc.). O Kevlar, material já usado nas indústrias naval e aeroespacial, está sendo usado pelas fabricantes de raquetes. Ele é conhecido pela sua relação peso-durabilidade, isto é, ele tem a mesma resistência do aço, com apenas 20% do seu peso. O kevlar é sem dúvida uma excelente inovação com relação aos materiais usados na fabricação de raquetes.

Armação: esta também é feita de grafite e seus aditivos, ou de alumínio. Devem-se evitar as raquetes todas de aço, pois armações deste material tendem a ser pesadas e mal-balanceadas. A armação deve ser rígida e possuir buracos com protetores de plásticos flexíveis para receber o encordoamento.

T-piece: um detalhe para saber se a raquete é de metal ou de grafite é notar se a mesma possui uma peça na forma de "T" (T-piece) unindo a haste à armação. As raquetes de grafite e compostos são moldadas em uma peça só (haste+armação).

Cordas: as cordas são a partes mais importante da raquete, permitindo um golpe certo e rápido. É vital que o encordoamento tenha a pressão certa, não podendo ser frouxo nem muito apertado. Normalmente, as cordas devem ter uma tensão de 5,9kg (13lb). Um encordoamento bem feito e cuidado

deve durar de dois a três anos. Se as cordas arrebentarem, não se deve remendá-las para não causar maiores danos à raquete; ela precisa ser reparada imediatamente.

Por que Badminton?

Curiosidades

- É o segundo esporte mais praticado no mundo, atrás apenas do futebol. (<http://www.badminton-information.com/facts-about-badminton.html>)
- O maior prêmio do Grand Prix é U\$ 200 mil, sendo que o Grand Prix Finals chega a U\$ 350 mil. (<http://www.worldbadminton.com/badfacts.htm>).
- Esporte de raquetes com maior velocidade, sendo que o recorde foi alcançado pelo smash do jogador chinês de duplas Fu Haifeng, chegando a 332 km/h. (<http://www.badmintonsource.com/badminton-sets/badmintontriviaarticle.cfm>).
- Um jogador de Badminton corre mais de 2 km em um único jogo. (<http://academics.uww.edu/cni/webquest/Fall02/Bad/fun%20facts.htm>).
- A menor e maior duração registrada de um jogo de Badminton foi 6 min e 124 min, respectivamente. (<http://www.physio4motion.co.uk/news/categories/badminton-physiotherapy/badminton---facts-and-figures.html>).
- Esporte olímpico desde 1992 (Barcelona). Apenas 3 países venceram a Thomas Cup desde a criação em 1948 (Malásia, Indonésia e China) e somente 4 venceram a Uber Cup desde 1956 (USA, Malásia, Indonésia e China). (<http://www.badminton-information.com/facts-about-badminton.html>).
- Um dos poucos esportes com categoria mista (homens e mulheres formam dupla).

Benefícios do esporte

- Propicia o desenvolvimento das habilidades motoras básicas (movimentos fundamentais e combinados);
- O entusiasmo pela prática esportiva está relacionado às constantes adaptações às situações lúdicas que o jogo de badminton propicia;
- Os benefícios motores são: organização e orientação espacial, coordenação-óculo manual, coordenação visio-motora, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora fina e grossa, e ritmo;
- Reforça o desenvolvimento da capacidade motora: força, resistência aeróbica, velocidade, flexibilidade e coordenação;
- Desperta o espírito de competição saudável, com a superação dos próprios limites;
- Redução do peso corporal e o combate ao sedentarismo através da prática esportiva;
- (Badminton no Meio do Mundo, 2012) É um esporte democrático, permitindo que homens, mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos pratiquem juntos;
- É um esporte que prega o comportamento justo (Fairplay);
- Relativamente fácil de aprender e iniciar a prática;
- Barato (comparado com outros esportes de raquete);

- Exige concentração e autocontrole, exercitando o lado psicológico do jogador.

Oportunidades para Profissionais de Educação Física

Segundo Albuquerque et. al(2009), acredita-se ser de grande importância que os alunos tenham a oportunidade de conhecer outros conteúdos, podendo até mesmo vivenciar práticas esportivas ainda pouco disseminadas na nossa cultura. Porém, existem poucas capacitações em esportes poucos difundidos no país.

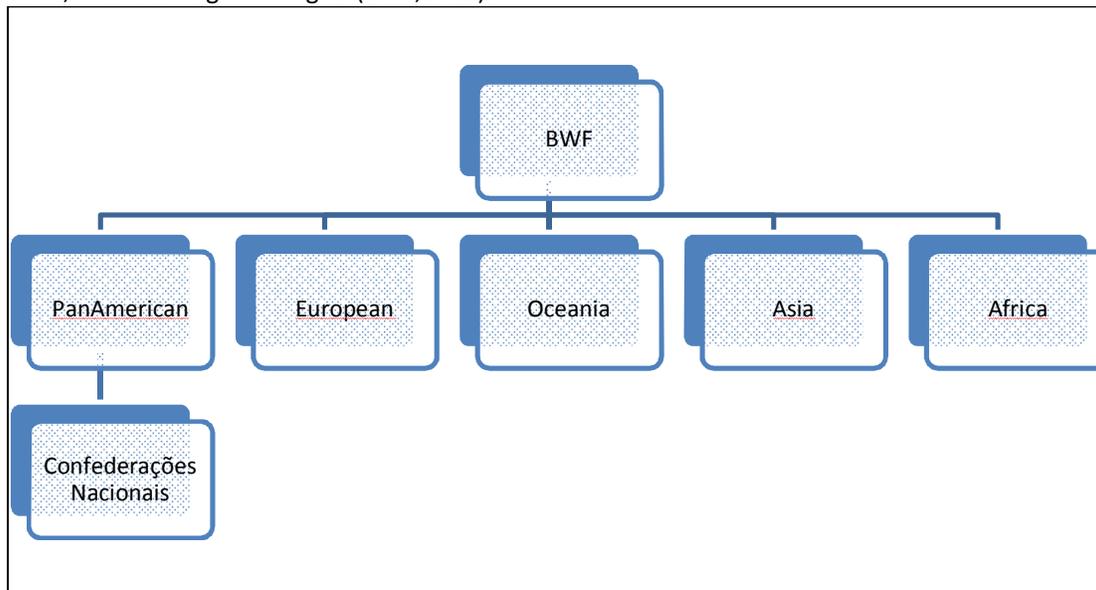
Atualmente o Badminton é um esporte olímpico e um dos esportes mais praticados no mundo, porém pouco conhecido no Brasil. Além disso, o esporte faz com que haja integração entre as pessoas e traz consigo ensinamentos que ultrapassam os limites do local de prática, contribuindo na formação de cidadãos éticos, disciplinados e comprometidos, além da melhoria na qualidade de vida diretamente relacionada à prática de atividade física e aos hábitos de vida saudáveis.

Como oportunidades que motivam os profissionais de educação física a conhecerem e ensinarem o Badminton, pode-se destacar:

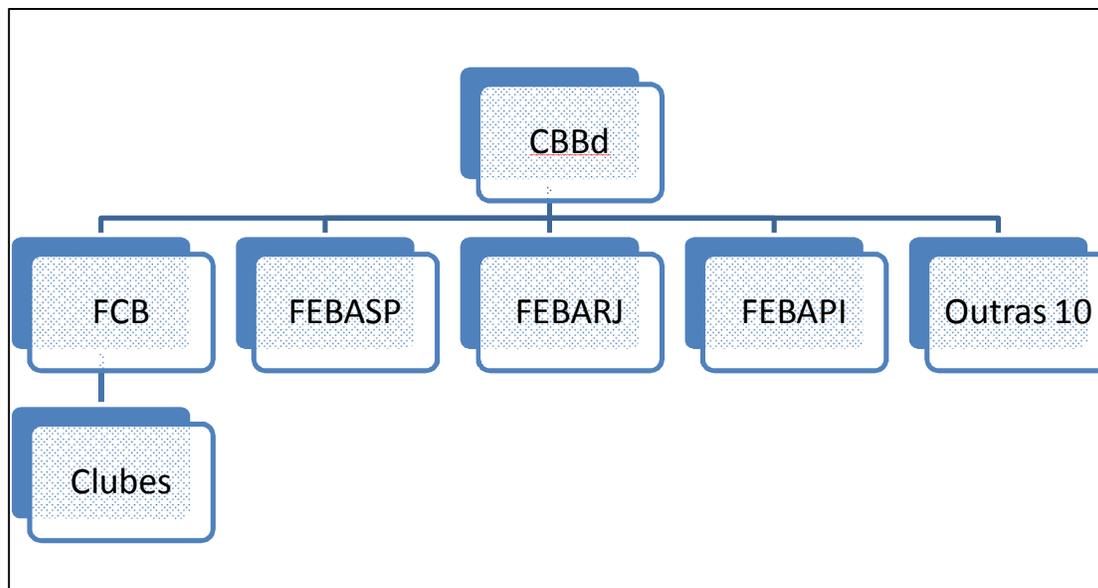
- Busca por novos esportes pelos alunos e instituições;
- Adesão grande pelas crianças;
- Incentivo do governo (COB, COI, FESPORTE);
- Poucas cidades em SC com prática (diferencial).

Organização Brasileira e Mundial

O Badminton é regido por uma organização mundial (BWF), tendo representações continentais e nacionais, conforme figura a seguir (BWF,2012).



No Brasil, da mesma forma, o Badminton é regido pela CBBd (Confederação Brasileira de Badminton), sendo que cada estado filiado possui sua respectiva federação estadual. Atualmente são 14 estados filiados (CBBd, 2012).



Competições

As principais competições internacionais (sob responsabilidade da BWF) e nacionais (sob responsabilidade da CBBd) são mostradas a seguir.

MUNDO

- Thomas Cup
- Uber Cup
- Sudirman Cup
- Grand Prix
- Campeonato Mundial
- Olimpíadas

BRASIL

- Pan Badminton
- Jogos Panamericanos
- Sul Americano
- Opens
- Campeonatos nacionais
- Campeonatos regionais

No Brasil existem ainda os campeonatos estaduais, sob responsabilidade de cada federação estadual.

Sistema de chaveamento e sistema de ranking

A forma de disputa em competições oficiais geralmente é de eliminação simples, com chave de qualificação caso seja necessário.

O sorteio dos jogos é baseado no ranking dos jogadores e no número de cabeças de chave estipulados para o torneio.

Cada competição fornece um número de pontos para o ranking, os quais se acumulam para perfazer o total de pontos nos dois rankings principais: anual e últimas 52 semanas.

Maiores detalhes podem ser vistos em:

http://www.badminton.org.br/r02/pdfs/sistema_nacional_ranking2010.pdf

Categorias

A BWF e a CBBd adotam a divisão de categorias por idade. Essa divisão é utilizada para separar os atletas em competições nacionais e internacionais e segue a seguinte estrutura:

- Sub 9: atletas até 9 anos incompletos ao final do ano corrente;
- Sub 11: atletas até 11 anos incompletos ao final do ano corrente;
- Sub 13: atletas até 13 anos incompletos ao final do ano corrente;
- Sub 15: atletas até 15 anos incompletos ao final do ano corrente;
- Sub 17: atletas até 17 anos incompletos ao final do ano corrente;
- Sub 19: atletas até 19 anos incompletos ao final do ano corrente;
- Principal: atletas de qualquer idade, principalmente adultos;
- Senior: atletas acima de 35 anos (completados no ano corrente) e até 45 anos incompletos ao final do ano corrente;
- Veterano: atletas acima de 45 anos (completados no ano corrente);

OBS: para as categorias Senior e Veterano existem ainda sub-divisões.

Para competições extra-oficiais existem ainda outras classificações de categorias, com destaque para a divisão por classes. Essa divisão independe da idade, mas sim da evolução do atleta nas competições. Um exemplo dessa categorização é mostrada a seguir.

- D
- C
- B
- A
- Principal / A-especial

Golpes

Adaptado de: <http://avaedfisica.pbworks.com/w/page/6366434/Badminton>

Clear

O clear é um golpe defensivo básico do Badminton. Deve ser alto e profundo. Alto para evitar uma interceptação precoce, dando mais tempo para o jogador se reposicionar em quadra e, profundo, para dificultar a resposta do adversário. Para acertar um clear defensivo, o jogador deve golpear a peteca quando esta estiver alta e um pouco a frente da sua cabeça, impulsionando a peteca para o fundo da quadra adversária, descrevendo-se uma parábola. O golpe também pode ser usado para o ataque quando o adversário se encontra em posição desfavorável esperando outro tipo de golpe, como um smash ou um drop-shot. Para tanto, o jogador deve acertar a peteca, quando esta estiver caindo, um pouco mais a frente da sua cabeça do que no clear defensivo, fazendo a peteca voar mais rápida e reta, indo direto para o espaço descoberto no fundo da quadra do adversário.

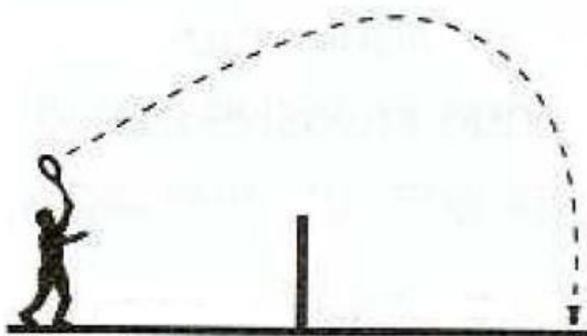


Figura 10 – Desenho demonstrando o *clear*: batida executada por cima da cabeça, com trajetória alta e longa para o fundo da quadra do adversário, o mais próximo possível da linha de fundo.

Forehand Clear

- 1 - Use o corpo para ganhar mais força, combine o golpe com o movimento de virada da cintura
- 2 - Direcione o clear para o canto do backhand do seu adversário, pois a maioria dos jogadores tem dificuldades de executar os golpes de backhand;
- 3 - Execute com perfeição o movimento de virada do pulso, isto dará mais velocidade para a peteca.

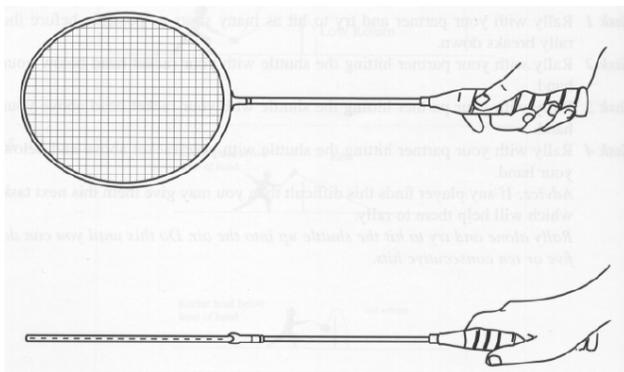


Figura 11 – Empunhadura do Forehand Clear.

Backhand Clear

- 1 - Segure corretamente a raquete, colocando o dedo contra o grip da mesma, dando mais força no golpe;
- 2 - Coordene o golpe com o seu último passo, acerte a peteca enquanto o seu pé ainda estiver no ar, aproveitando o movimento do corpo no golpe.
- 3 - Corra, Vire, Acerte! Corra para a peteca, vire-se (este golpe deve ser dado de costas para a rede), e acerte o golpe com força e precisão.

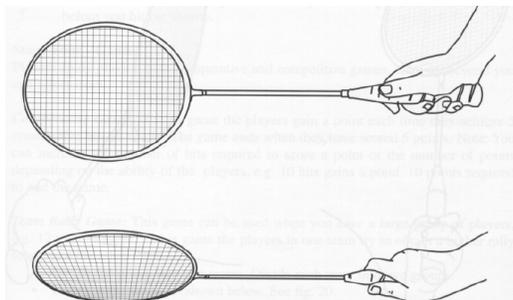


Figura 12 – Empunhadura do Backhand Clear.

Drop-shot

O drop-shot é um golpe ofensivo, dando ao jogador bons resultados com pouco dispêndio de energia. Para enganar o oponente, deve-se fazer a mesma movimentação usada no clear defensivo, acertando a peteca quando ela estiver exatamente em frente à cabeça, reduzindo a velocidade do braço num espaço pequeno antes de acertar a peteca (aproximadamente 30 centímetros), forçando uma trajetória descendente, devendo esta cair, invariavelmente, logo após a rede, dificultando a próxima jogada do adversário. A velocidade do drop-shot pode variar dependendo do posicionamento na quadra. Um drop-shot rápido na rede é sempre difícil de devolver.

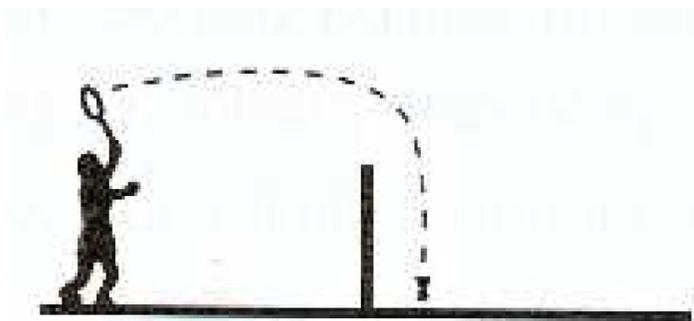


Figura 13 – Desenho demonstrando o *drop-shot*: batida executada de qualquer parte da quadra e a qualquer altura, com o objetivo de jogar a peteca de maneira que caia junto à rede.

Smash

O smash é o golpe mais ofensivo e, portanto, o mais importante do Badminton. É o vencedor de rallies, o clímax de vários golpes anteriores. O sucesso do golpe depende de vários fatores como o ponto de impacto da peteca, a altura desta, o timing, etc. Observar jogadores mais experientes é uma ótima prática para melhorar o desempenho.

Para acertar um smash, o jogador deve se posicionar mais atrás da peteca, acertando o golpe quando ela estiver quase em frente ao rosto (a altura da peteca varia de acordo com o posicionamento do atleta em quadra). O golpe deve ser forte, direcionado para baixo, devendo o jogador girar totalmente o punho de modo que, no fim do movimento, a cabeça da raquete esteja totalmente voltada para baixo.

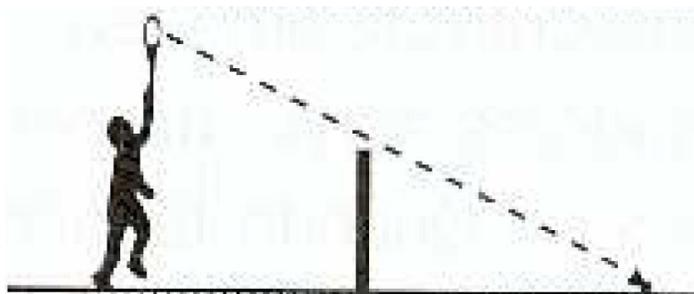


Figura 14 – Desenho demonstrando o smash: batida executada impondo à peteca uma trajetória declaradamente descendente. É muito semelhante ao clear, porém no smash o ponto de impacto é nitidamente à frente do corpo.

Drive

O drive é um golpe ofensivo, mais usado nos jogos de dupla, desferido rapidamente, geralmente das laterais. Seu objetivo é direcionar a peteca, rapidamente, na direção do jogador adversário ou num espaço descoberto pela dupla oponente. O jogador se posiciona de lado para rede e, deixando peso no pé de apoio, prepara o golpe levando a raquete para trás, abrindo o braço, mantendo a raquete na altura do

ombro. Ao golpear a peteca, o jogador movimentava a raquete em direção desta dobrando o braço para frente e girando o punho simultaneamente, dando uma "chicotada" na peteca. Ao mesmo tempo gira o corpo, terminando o movimento de frente para rede, deixando o peso fluir no golpe e no pé dianteiro.

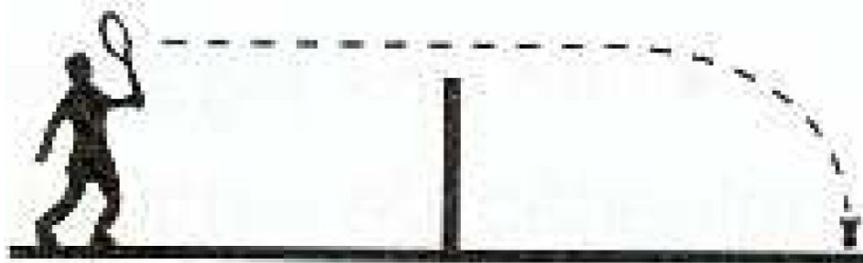


Figura 15 – Desenho demonstrando o Drive: batida executada ao lado e à frente do corpo, entre o meio e o fundo da quadra, junto às linhas laterais, tanto do lado direito quanto do esquerdo. O objetivo é enviar a peteca para o fundo da quadra do adversário, numa trajetória rápida, plana ou ligeiramente descendente rente ao topo da rede.

Lob

O lob é um golpe realizado de baixo para cima, usado para devolver a peteca quando esta cai bem abaixo da fita da rede e próxima a esta. O seu objetivo é colocar a peteca alta e profunda na quadra adversária, dando tempo para a recuperação do jogador. O lob, em outras palavras, é como um clear, golpeado de baixo para cima. Este golpe é dado próximo à rede, onde não se deve acertar com força a peteca, mas "conduzí-la" para o fundo da quadra adversária.

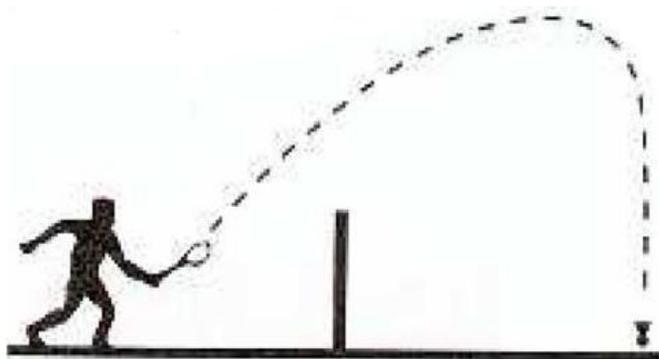


Figura 16 – Desenho demonstrando o lob: golpe essencialmente defensivo, executado na zona compreendida entre a linha de serviço curto e a rede, batendo a peteca que se encontra abaixo do topo da rede, impondo-lhe uma trajetória alta e longa para a linha de fundo da quadra do adversário.

Net-shots

São golpes jogados muito próximos à rede. O objetivo do golpe é devolver a peteca tão perto da rede que o adversário não terá condições de responder a jogada. É muito importante recuperar o posicionamento da raquete, pois, geralmente a peteca será devolvida de forma rápida.



Figura 17 – Desenho demonstrando o net-shot: golpe de resposta do drop-shot, direcionando a peteca bem próxima à rede.

Atividades para Ensino

Segundo Albuquerque et. al (2009), “percebe-se que a falta de diversificação pode provocar um atraso no desenvolvimento”. No caso específico do Brasil, país mundialmente conhecido pelo futebol, existe resistência à introdução de outros esportes, seja em escolas, clubes ou centros esportivos (BASTIANINI, 2007). O principal motivo é desinformação sobre tais esportes, além da inexistente atenção da mídia para práticas que não atraem publicidade ou interesses comerciais (WRIGHT,1999 apud Hreczuc 2011).

Albuquerque (2009) comenta que um dos motivos que podem explicar a falta de variedade de atividades é a falta de domínio dos professores e a percepção que eles precisam ter muito conhecimento nas modalidades repassadas, fazendo com que tenham mais segurança em repassar aquelas que possuem mais domínio.

Pesquisas sobre as atitudes dos estudantes em relação à educação física são escassas, mas notavelmente importantes. Trabalhos indicam que é o conteúdo do próprio currículo que é um dos principais determinantes das atitudes do estudante (Figley, 1985; Luke & Sinclair, 1991 apud Tjeerds, Rink e Graham, 1996).

Numa pesquisa com escolas do Paraná, Hreczuc et. al 2011 afirma que existe um mercado significativo a ser explorado pelo Badminton e que a aceitação por parte das escolas é boa. Além disso, pelo fato dos Jogos Olímpicos de 2016 serem no Brasil, o autor revela promissoras oportunidades de projeção na mídia.

Hreczuc et. al. levantou, através de uma pesquisa em seis locais onde foi implantado o Badminton, os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades, conforme lista abaixo.

PONTOS FORTES:

- Fácil aceitação;
- Fácil aprendizagem;
- Praticantes de diferentes níveis jogam juntos;
- Etiqueta do esporte desenvolve o respeito e a cooperação;
- Baixo investimento na manutenção do local;
- Como novidade gera interesse;
- Alternativa diferente para condicionar-se fisicamente.

PONTOS FRACOS:

- Pouco conhecido pela população e profissionais de Educação Física;
- Escassez de mão de obra qualificada;
- Obtenção de novos locais para a prática;
- Concorrência com outros esportes;

- Escassos pontos de distribuição de material;
- Espaços de prática concorrer com esportes mais populares.

AMEAÇAS

- Pouco interesse dos órgãos ligados ao esporte;
- Gestores dos espaços físicos não possuem visão de que este esporte possa trazer público;
- Expectativa de retorno financeiro;
- Concorrência com outros esportes.

OPORTUNIDADES:

- Realização dos Jogos Olímpicos RIO-16;
- Atender população de risco social;
- Conhecer e divulgar um novo esporte;
- Nova oportunidade para o profissional de Educação Física;
- Fácil aprendizagem;
- Abrange várias faixas etárias;
- Excelente aceitação pelos iniciantes.

Segundo outro estudo realizado por Tjeerds, Rink e Graham (1996), que também analisou um conjunto de alunos após aulas de Badminton, foi identificado que os principais fatores dos alunos gostarem do Badminton são os fatos do esporte ser divertido e agradável.

As atividades de ensino, lúdicas e para aprendizado da modalidade serão demonstradas na parte prática do curso.

Referências

ALBUQUERQUE, Igor V. et al. Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. *Efdeportes Revista Digital - Buenos Aires - ano 14 - n.136 - set. 2009.*

BADMINTON EM SANTOS. **Badminton em Santos.** Disponível em: <http://badmintonsantos.webs.com/badmintonemsantos.htm>. Acessado em: 13 de Março de 2012.

BADMINTON NO MEIO DO MUNDO. **Badminton no meio do mundo.** Disponível em: <http://badmintonap.blogspot.com/>. Acessado em: 13 de Março de 2012.

BASTIANINI, Paulo. FONSECA, Keiko.: **Badminton - Introduzindo um novo esporte no Brasil**, Relatório Técnico, Badminton Federação Paranaense, 2007.

BWF, **Badminton World Federation.** Disponível em: <http://www.bwfbadminton.org/>. Acessado em: 13 de Março de 2012.

CBBd, **Confederação Brasileira de Badminton.** Disponível em: <http://www.badminton.org.br/r02/>. Acessado em: 13 de Março de 2012.

FEBASP, Federação de Badminton do Estado de São Paulo. **História do Badminton.** Disponível em: <http://www.febasp.org.br/geral.asp>. Acessado em 13 de Março de 2012.

HRECZUC, Daniel V. et al. **Introduzindo um Novo Esporte no País do Futebol: a visão de um gestor.** Revista Científica JOPEF, vol.11 – n. 2. Korppus: Curitiba-PR, 2011.

I.E.S. FRAY PEDRO DE URBINA. **Badminton.** Disponível em: <http://www.iesfraypedro.com/files/edufisica/badminton.pdf>. Acessado em: 13 de Março de 2012.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **História do Badminton.** Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/badminton/historia-do-badminton.php>. Acessado em: 13 de Março de 2012.

REVISTA DO BADMINTON, 01 de Março de 2010. **O berço do Badminton no Brasil.** Por Soren Knudsen. Fotos de Marcos Piffer.

TJEERDSMA, Bonnie L. RINK, Judith E. GRAHAM, Kathy C. **Student Perceptions, Values, and Beliefs Prior to, During, and After Badminton Instruction.** *Journal of Teaching in Physical Education*, Volume 15, Issue 4, 1996, pages 464-476.

WIKIPEDIA, **Badminton.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Badminton>. Acessado em: 13 de Março de 2012.